



thij

Tourism and Hospitality
International Journal

THIJOURNAL.ISCE.PT

ISSN: 2183-0800



Instituto Superior
de Lisboa e Vale do Tejo



Departamento
Turismo@ISCE

VOLUME 17 | NÚMERO 1 | SETEMBRO 2021 [28ª EDIÇÃO]
VOLUME 17 | NUMBER 1 | SEPTEMBER 2021 [28TH EDITION]
VOLUMEN 17 | NUMERO 1 | SEPTIEMBRE 2021 [28ª EDICIÓN]

TURISMO SUSTENTÁVEL: A DISPOSIÇÃO DO TURISTA NA CONTRIBUIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

173

Andreia Filipa da Silva Matos Leandro

ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Nuno Abranja

ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo | CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Leandro, A. F. da S. M. & Abranja, N. (2021). Turismo sustentável: A disposição do turista na contribuição da implementação da sustentabilidade no turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 17(1), 173-186.

Resumo

Atualmente, o setor do Turismo encontra-se em constante expansão e desempenha um papel fulcral na economia mundial. A procura pela sustentabilidade revela-se crucial e o turismo sustentável é cada vez mais relevante devido à aceleração da degradação ambiental e ao seu impacto e capacidade de prejudicar o progresso económico nos países em desenvolvimento. Enquanto que estes possuem problemas como o grande crescimento populacional e a falta de tecnologia para a exploração eficiente dos recursos naturais que dispõem, os países desenvolvidos consomem excessivamente estes recursos devido ao estilo de vida. É necessário encontrar soluções para um objetivo comum: a sustentabilidade. Através deste trabalho de investigação, é exposto o conceito da prática, assim como objetivos, problemáticas, quem atua e quem comparticipa. De que forma, os turistas poderão impactar positivamente neste tipo de turismo e se é rentável para aplicação económica, social e ambiental.

Palavras-chave: Turismo, Sustentabilidade, Objetivos, Desenvolvimento, Economia

Abstract

Currently, the Tourism sector is constantly expanding and plays an important role in the world economy. The search for sustainability proves to be crucial and sustainable tourism is increasingly relevant due to the acceleration of environmental degradation and the capacity to destabilize economic progress in developing countries. While these have problems such as great population growth and lack of technology for the efficient exploitation of natural resources, developed countries consume these resources excessively due to their lifestyle. It is necessary to find solutions for a common objective: sustainability. Through this research, the concept of practice is exposed, as well as objectives, problems, who acts and who participates. How tourists can positively impact this type of tourism and whether it is profitable for economic, social and environmental applications.

Keywords: Tourism, Sustainability, Objectives, Development, Economy

1. Introdução

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo é um conjunto de atividades de pessoas que viajam e/ou que recebem em locais fora do seu habitat natural por um período superior a um ano, por motivos de lazer, negócios ou outros. O Turismo engloba diversos planos estratégicos, de forma a potencializar os diferentes destinos turísticos, aumentar a quota do mercado e o seu crescimento. Um destino turístico deve ter em atenção as necessidades dos turistas (atuais e potenciais) e o seu desenvolvimento depende muito da capacidade que este tem de criar produtos diferenciadores, de modo a tornar-se competitivo e a motivar o turista a visitá-lo.

O turista tornou-se cada vez mais experiente, começando a procurar novas experiências em contexto de lazer. Atualmente, as viagens ultrapassam essa dimensão e são vividas como forma de sair da rotina, de aprendizagem de novos conhecimentos e culturas e como um meio de realização e enriquecimento pessoal.

“A sustentabilidade tem sido um conceito de crescente preocupação, principalmente a partir da segunda metade do século XX, período que coincide com o crescimento acentuado da atividade turística” (Abranja & Almeida, 2009, p. 24). Atualmente, o interesse por este tipo de turismo tem aumentado e, quando nos referimos que uma atividade deve ser sustentável, queremos indicar que esta deve atuar dentro das capacidades naturais de reabilitação e de uma futura produtividade dos recursos disponíveis num determinado destino turístico.

Segundo Santos (2017) citando Cater (1993), o turismo sustentável deve estar de encontro com as necessidades das comunidades locais, em termos de melhorias de qualidade de vida. Ao mesmo tempo, deve satisfazer as exigências do crescente número de turistas, salvaguardando o meio ambiente e a necessidade de desenvolver políticas e medidas conscientes e práticas.

Com base nesta problemática e de forma a transparecer o ideal de práticas sustentáveis, surgiu a oportunidade de realizar esta pesquisa sobre o Turismo Sustentável, através da cadeira de Seminários Temáticos.

2. Enquadramento Teórico

2.1 O Turismo Sustentável

O ano de 2017 foi considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional do Turismo Sustentável e, deste modo, o conceito de sustentabilidade tem ganho relevância para o setor do turismo. Segundo Organização Mundial do Turismo (2005), um turismo sustentável deve fazer um uso adequado dos recursos ambientais, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades e assegurar que as atividades económicas sejam viáveis no longo prazo, não colocando em causa a satisfação dos turistas, criando assim um turismo responsável.

Contudo, apresentam-se vários desafios à sustentabilidade, de entre os quais

destacamos a gestão racional dos recursos naturais bem como a sua conservação e, segundo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável de 2015, é necessária a promoção de padrões e comportamentos para consumos sustentáveis, que não coloque em causa o crescimento económico e as pressões sobre os ecossistemas, conduzindo em direção a uma sociedade solidária e de conhecimento (Albuquerque, 2004). A definição mais utilizada sobre o desenvolvimento sustentável é a citada no relatório Brundtland, da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que define desenvolvimento sustentável como um modelo que "responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades". A procura de uma estratégia mais sustentável de evolução da sociedade tem suscitado preocupação nas últimas décadas face ao conjunto de oportunidades, mas também de ameaças, que afetam os níveis ambientais, económicos e sociais.

Se queremos atingir um desenvolvimento sustentável do turismo, necessitamos de mudar as nossas atitudes e comportamentos no que se refere ao consumo do produto turístico. Além disso, o turismo envolve também movimentos humanos no espaço, o que traz consequências na forma de interação entre as populações locais e visitantes. Esta interação leva à existência de contactos sociais, com a possível transferência de culturas ou mesmo existência de alguns conflitos (Albuquerque, 2004).

Segundo Abranja & Almeida (2009), o ambiente, a economia e a sociedade são os pilares com o meta para o desenvolvimento da sustentabilidade: o ambiente serve como "um estímulo para a nossa organização em sociedade", a economia "como um processo que pretende alcançar uma distribuição e gestão eficaz dos recursos e do fluxo constante de investimentos públicos e privados" e a sociedade "como um processo que visa a melhoria da qualidade de vida e a redução dos níveis de exclusão social.". "Desta forma, caracteriza-se por um desenvolvimento socialmente justo, ecologicamente compatível e economicamente viável." (Albuquerque, 2004).

A visão da Estratégia Turismo 2027 assenta na afirmação do Turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental (...), posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo (...) alicerça a sua vantagem competitiva nos princípios de sustentabilidade, na oferta diversificada e na valorização das suas características distintivas e inovadoras. (Turismo de Portugal)

É neste contexto que o Turismo de Portugal aderiu ao Plano Turismo Mais Sustentável 2020- 2030, ao Global Sustainable Tourism Council (GSTC) e ao Pacto Português para os Plásticos, parcerias que refletem o compromisso de reforçar o papel do turismo sustentável.

Segundo o Turismo de Portugal, o Plano tem os seguintes princípios orientadores: atuar com foco nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, atuar na minimização do impacto das alterações climáticas, alinhar com a agenda para a economia circular, contribuir para alcançar as metas da Estratégia do Turismo 2027 e

alinhar com a visão da OMT para uma recuperação responsável do setor do turismo, pós crise Covid-19.

Assim, podemos afirmar que o turismo sustentável é aquele que desenvolve as suas atividades de forma a maximizar os impactos ambientais e sociais positivos, minimizando os negativos. traduzindo-se numa forma de conhecer e satisfazer as necessidades presentes dos turistas e também dos destinos turísticos, “protegendo e garantindo as oportunidades futuras, pressupondo a viabilidade económica e social e privilegiando a cultura local e o ambiente”. (Carvalho & Marujo, 2010).

2.2 Sustentabilidade nos Destinos Turísticos

A gestão responsável e baseada nos recursos naturais e o respeito à preservação da cultura de populações locais têm ajudado, muitas vezes, no desenvolvimento turístico de muitos países, contudo, algumas práticas adotadas em prol de um bem económico ou social são prejudiciais ao meio ambiente e ao homem. É necessário promover mudanças nas políticas de desenvolvimento e encontrar alternativas para os modelos até agora adotados.

Para Caldeira (2013), os destinos devem de ter a capacidade de explorar as atrações locais e comunicá-las para o exterior, de modo a conquistar um bom posicionamento no mercado, diferenciando-se da concorrência, sendo, também, da responsabilidade dos agentes envolvidos na atividade turística, a análise de quais as potencialidades do espaço, ofertas reais e potenciais que o destino consegue trabalhar e sustentar. Lidar com os vários tipos de riscos (sociais, ambientais ou económicos), tornou-se tão importante como a preservação da vida, já que a existência dos seres humanos é quase determinada, na maior parte, pelas suas ações junto ao meio que os envolve.

Deste modo, surge o conceito Destino Turístico Sustentável, no qual o potencial turístico de cada região é considerado como o conjunto de serviços turísticos com vista nas preocupações sustentáveis do destino. Esta abordagem fortalece a perspectiva e as práticas de uma educação sustentável popular, participativa, crítica, transformadora e emancipadora em qualquer destino turístico e transmitida ao turista.

Já a pegada ecológica (conceito criado por criado por William Rees e Mathis Wackernagel), consiste no “cálculo da área de terreno produtivo necessária para sustentar o estilo de vida de cada um, de forma a determinar o espaço produtivo biológico (...) se todas as pessoas tivessem determinados hábitos diários” (Garcia, 2011). Esta pegada pode ser difundida através de simples ações de cada ser humano, como reciclar (ou aplicação dos três R's), poupar energia e água, utilização dos transportes públicos, evitando a poluição e constante degradação do meio envolvente. Esta questão deveria acompanhar todo o turista, quer realizasse deslocações dentro ou fora da sua área de residência.

Segundo Reis (2015), é também crucial ter um conhecimento da capacidade de carga suportada por cada lugar em função da oferta turística presente; deverá haver uma gestão da procura turística, levando a que o fluxo seja distribuído sem haver

necessidade de diminuir o número total de chegadas na zona turística. É importante que sejam adotadas medidas de fiscalização e controlo, assim como é importante que haja uma preocupação constante com a qualidade ambiental.

“O turismo sustentável surge como alternativa ao turismo de massa, pois tem a preocupação com a quantidade de pessoas que irão visitar as regiões recetoras” (Ramos, 2013). A sustentabilidade tem-se tornado cada vez mais um requisito elementar para a criação de produtos turísticos com capacidade competitiva, quer a nível nacional ou internacional. Operadores turísticos e turistas passaram a exigir produtos sustentáveis, com particular destaque na qualidade e preservação do ambiente e na oferta cultural. “Atualmente, as motivações para viajar expandem-se para novos tipos de destinos e o nível de exigências é superior, sendo uma dessas exigências a crescente preocupação e sensibilização com o impacto que as viagens poderão provocar no destino escolhido” (Oliveira, 2015).

O ainda respeito pela autenticidade das comunidades locais, através da conservação da sua herança cultural e valores tradicionais e contribuição para a tolerância intercultural e igualdade é fundamental para a prática sustentável no Turismo.

Segunda a LiderA Destinations (2019), a criação de destinos turísticos sustentáveis tem como elemento essencial a existência de serviços como alojamento, restauração, operadores turísticos e outros que desenvolvam e suscitem a procura pela sustentabilidade.

No âmbito da definição de práticas sustentáveis em destinos, a entidade Global Sustainable Tourism Council (GSTC), referida anteriormente, surge em 2007 com o apoio da Fundação das Nações Unidas, Programa das Nações Unidas para o Ambiente, Rainforest Alliance e Organização Mundial do Turismo, como a entidade a nível internacional responsável pela certificação e gestão de destinos turísticos sustentáveis; foca-se, sobretudo, na promoção global de normas de turismo sustentável, assegurando a continuação da indústria turística tal como a conhecemos. A adesão do Turismo de Portugal ao GSTC certifica o compromisso de Portugal com os princípios do turismo sustentável.

A atual pandemia epidemiológica do novo Coronavírus (Covid-19) causou um impacto negativo na economia e na sociedade. Contudo, e de acordo com a OMT e o projeto “One Planet Vision”, a recuperação pós pandémica permitirá que o setor retome a atividade ainda mais forte e mais sustentável.

2.3 Os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável no Turismo

Em 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda 2030, constituída por Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS e a Agenda 2030, adotados por 193 países do mundo, no contexto das Nações Unidas, definem as prioridades do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procuram mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que atuam em áreas que afetam a qualidade de vida de

todos os indivíduos do mundo e das gerações futuras.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é possível identificar 5 grandes áreas distintas: pessoas (referentes à erradicação da pobreza e fome (1º e 2º Objetivos)), da promoção da dignidade e da igualdade (5º e 10º Objetivos)), planeta (refletindo sobre o consumo e produções sustentáveis, o combate à mudança climática e à gestão dos recursos naturais (6º, 7º, 12º, 13º, 14º e 15º Objetivos)), prosperidade (diz respeito à realização pessoal, ao progresso económico e social (3º, 4º, 8º e 9º Objetivos)), paz (sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência (16º Objetivo)) e parcerias e integração transversal, à interconexão e à mobilização conjunta (11º e 17º Objetivos)).

O setor do Turismo em Portugal tem contribuído direta e indiretamente para todos os ODS, tendo sido incluído, sobretudo, nos Objetivos 9 (crescimento económico sustentável), 12 (consumo e produção sustentáveis) e 14 (uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos).

O objetivo 9º visa a construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. O crescimento económico, o desenvolvimento social e a adaptação das alterações climáticas estão interligados com o investimento em infraestruturas adequadas, em indústria e nos desenvolvimentos tecnológicos, uma vez que possibilitam o ganho na produção, através da mão de obra locais. Surge aqui o conceito de infraestruturas resilientes, que significa que as infraestruturas serão capazes de resistir a riscos naturais e desastres. A tecnologia é utilizada para minimizar desastres naturais e torná-los calculáveis, bem como para melhorar a qualidade dos projetos, construções e manutenção dos mesmos. É necessário também aumentar a importância de promover uma produção menos poluente, menos emissora de gases de efeito estufa e mais eficiente na utilização de recursos. Desta forma, é garantido que todos os países dispõem das infraestruturas necessárias para conectar-se ao resto do mundo. São incluídos meios de transportes, saneamento, energia, sistemas de informação e comunicação, bem como indústrias, com maior ênfase nos países em desenvolvimento, aumentando a procura e oferta no mundo turístico.

O objetivo 12º visa garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis. Produzir e consumir apenas o que necessitamos pode impactar positivamente o nosso planeta. Esse objetivo revê as cadeias de consumo e de como a população usufrui delas. A produção de bens e o consumo têm sido exagerados, causando o desperdício, volume exagerado de lixo e o uso de recursos naturais maior do que o necessário. No mundo do Turismo, é importante transmitir esta ideia aos turistas, de forma a usufruírem do destino escolhido com atitudes responsáveis e sustentáveis, desde o local que pretendem ficar alojados, como os restaurantes e locais de visita em áreas naturais e culturais, garantindo a preservação do espaço envolvente e interagida com as comunidades locais.

Por fim, o objetivo 14º visa conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Em muitos países são

libertados resíduos industriais, sólidos e resíduos de esgoto diretamente no mar. Apesar de ser algo comum nas zonas costeiras, as zonas do interior e com fraco acesso ao mar, também contribuem para a contaminação, uma vez que os rios, as lagoas ou afluentes desagüam igualmente no mesmo. É necessário promover a sustentabilidade dos oceanos e conservar, também, os recursos marinhos e utilizá-los de forma sustentável para continuar a aproveitar os benefícios que eles nos trazem. O objetivo alerta para a pesca descontrolada, que pode comprometer muitas espécies marinhas e o consumo de peixe nas gerações futuras. No turismo, é necessário implementar estas ações de sustentabilidade para assegurar a preservação marinha e dar continuidade às visitas, práticas e atividades sustentáveis relativamente ao turismo marítimo.

Transformar esta visão em realidade é, essencialmente, da responsabilidade dos governos dos países, mas irá exigir também novas parcerias e solidariedade internacional. Todos têm um papel a desempenhar. A avaliação dos progressos terá de ser realizada por cada país, envolvendo os governos, a sociedade civil, as empresas (...). (Organização das Nações Unidas, 2015).

Os ODS são uma oportunidade para as empresas melhorarem ações e projetos estratégicos existentes e implementarem novas ações e projetos com vista a contribuir para as metas nacionais e internacionais.

2.4 Planos, Ações e Organizações Não Governamentais de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável

Os impactos provenientes das atividades turísticas requerem estudos atentos que possam resultar no aperfeiçoamento do setor, em benefício da procura e oferta turística e no que toca aos aspetos culturais, ambientais, sociais e económicos.

Desta forma, as Organizações Não Governamentais (ONGs) influenciam fortemente o tema sobre sustentabilidade e essa influência gera novos graus de participação ativa por parte dos indivíduos que se identificam com a missão e valores da ONG, empoderando-os para uma realidade mais ativa e consciente a nível sustentável. Geralmente uma ONG é vista como a solução para um problema existente, uma vez que, de alguma forma, prometem alternativas de mudança das realidades nas quais se inserem. “Prometem novas formas de renda, de sobrevivência, de intercâmbio e de aprendizado social, empoderamento comunitário e diminuição de conflitos sociais.” (Rabinovici, 2011).

No que toca ao Turismo e às ONGs relacionadas com o ambiente ou sustentabilidade, esse papel parece ser mais importante, pois propõe a melhoria da qualidade ambiental, recuperação de áreas pós-guerra, contribuição para a igualdade e dignidade social, entre outras. No entanto, o Turismo e o mau uso destas propostas podem ser uma ameaça e risco para o destino em si, ao invés de um leque de oportunidades. Apesar de haver imensas iniciativas, planos e projetos por concretizar, os mesmos são suspensos, por vezes, por falta de recursos, quer humanos, quer

financeiros e que impossibilita o bom sucesso e avanços futuros.

Atualmente existem vários projetos associados à sustentabilidade no Turismo, como referido anteriormente. Um dos maiores impulsionadores a nível nacional é o Turismo de Portugal. Para além da Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, “foi recentemente apresentado o Pacto Ecológico Europeu que visa transformar a União Europeia numa economia mais eficiente e competitiva quanto ao aproveitamento de recursos (...) salienta a importância do comprometimento e envolvimento.” (Turismo de Portugal). No nível nacional, a visão da Estratégia Turismo 2027, bem como o Plano Turismo Mais Sustentável 2020-2030 e a mais recente adesão do Turismo de Portugal ao Global Sustainable Tourism Council (GSTC) e ao Pacto Português para os Plásticos, são mais valias para a consciencialização da comunidade, dos turistas e dos operadores turísticos.

Relativamente às ONGs podemos destacar a OMT com o projeto Biosphere. Este projeto representa a certificação Biosphere Responsible Tourism. Em Portugal foi o Instituto de Turismo Responsável (ITR) que criou e desenvolveu o Sistema de Turismo Responsável (STR) e que se expressa nesta certificação. Tem como propósito a implementação de ações e programas de desenvolvimento sustentável na indústria turística. Já a World Wide Fund (WWF), fundada em 1961, atua nas áreas da conservação, investigação e recuperação ambiental. Combate a destruição das florestas, a caça aos animais ameaçados de extinção, a poluição e o desperdício dos recursos naturais, assim como a GreenPeace. A Greenpeace tem como objetivo mudar atitudes, ações e comportamentos para defender o meio ambiente e promover a paz global e a mudança. Presente em 41 países, mantém a sua independência, pois não aceita doações de governos ou empresas, dependendo das contribuições de patrocinadores individuais e/ou de fundações.

Outra das ONGs mais conhecidas é a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). É uma organização sem fins lucrativos, dedicada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais; colabora junto de entidades internacionais que, em conjunto promovem atividades de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, oriundas de mais de 60 países. Associada à ABAE é de destacar o projeto Green Key, “que, num turismo de escala global, os valores associados a este programa são, cada vez mais, importantes e que os clientes valorizam destinos que premeiam a sustentabilidade ambiental e social, o que pode ser um estímulo à sua consolidação” (ABAE). O Programa Green Key promove o Turismo Sustentável, através do reconhecimento de estabelecimentos turísticos, alojamentos locais, parques de campismo e restaurantes que implementam boas práticas ambientais e sociais e que valorizam a gestão ambiental nos seus estabelecimentos, a nível nacional e internacional.

O Planetiers World Gathering (PWG) deu-se a conhecer no ano de 2020 como um grande impulsionador na sustentabilidade ligada à tecnologia e inovação. É considerado o maior evento do mundo dedicado à sustentabilidade da vida no planeta. Tudo o que se pode fazer, a nível quotidiano, social e profissional, para melhorar a vida de todos, sem

sacrificar o ambiente e a qualidade de vida. Tem como principal objetivo guiar as comunidades para uma maior consciencialização, ao mesmo tempo que inova e participa ativamente num futuro mais promissor.

A maior parte das vezes, os agentes do sector turístico não têm voz nem presença em eventos organizados pela tutela, ou por organismos públicos e privados. Desta forma, a Associação Portuguesa do Turismo Sustentável (APTS) tem como objetivo ajudar o sector do Turismo, através dos seus agentes e operadores a adotar ações concretas que possam aliviar ou compensar os problemas ambientais causados pelo sector, promovendo um turismo mais ecológico e amigo do ambiente. “Além de minimizar o impacto climático da sua atividade, tem o potencial de gerar múltiplos benefícios socio ambientais adicionais, como a manutenção da biodiversidade e o aumento da qualidade e disponibilidade de água, obtendo o selo Carbon Out.”(APTS)

Entre as ONGs mencionadas, assim como os projetos associados às mesmas, o seu papel continua a ter inúmeras barreiras, pela falta de apoio ou creditação dos governos. Cabe a nós enquanto sociedade prestar o devido auxílio, tornando-nos sócios e participando ativamente nas suas missões. Enquanto agentes turísticos ou turistas, é necessário ter cada vez mais a capacidade de percepção, acompanhamento e atuação em qualquer destino que vendemos ou visitamos.

3. Metodologia

Inicialmente, o objetivo principal foi obter informações sobre o tema, iniciando uma pesquisa relacionada com o turismo sustentável, as várias organizações não governamentais participantes as ações e planos que a ONU projeta aplicar em todo o mundo com a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Através desta pesquisa, foi possível formular as questões a colocar no questionário e realizar um estudo sobre as diferentes percepções dos indivíduos em causa.

Neste trabalho de investigação foi utilizado o instrumento de análise de inquérito por questionário. Este instrumento foi construído em modo online, de forma a ser rápido e com respostas precisas por parte dos inquiridos. O questionário é composto por 13 questões, sendo que a 9ª pergunta apresenta sugestões de escolha em grelha num total de 10 afirmações e a 13ª pergunta é de resposta aberta, para que a pessoa inquirida desse uma opinião pessoal; completamente anónimo e sem qualquer dado pessoal. Foi distribuído aleatoriamente por colegas de trabalho, família e amigos, entre os 18 e os 60 anos, sendo que existem duas respostas fora deste limite etário. O questionário foi realizado por 60 pessoas, o que garantiu uma boa amostra de resultados.

A metodologia utilizada tem como objetivo perceber quais as preocupações sustentáveis e se os turistas poderão impactar positivamente, procurando entender quais as ações e comportamentos que tomam ao longo da sua vida quotidiana, assim como as escolhas que fazem quando efetuam uma vida dentro ou fora da sua área de residência.

4. Análise de Resultados

Relativamente à caracterização da amostra, este estudo reuniu a participação de 60 inquiridos, sendo 65% do sexo feminino e 35% masculino, confirmando que, na maioria dos casos, as mulheres têm mais predisposição para este tipo de estudos e gostam mais de dar a sua opinião, refletindo o dobro dos resultados.

Relativamente à faixa etária, a maior amostra obtida foi entre os 18 e os 39 anos, refletindo-se numa população mais jovem.

Na situação profissional, é de constatar que a maior percentagem vem de pessoas que estão a exercer alguma atividade profissional (70%), o que se torna extremamente positivo, devido a toda esta situação pandémica, seguindo-se os trabalhadores-estudantes com 13,3%.

Quando é feita a questão mais fechada sobre se trabalha no setor turístico, a maioria respondeu “Não”, com 68,3% dos resultados.

Em 90% da população que viajou num espaço de 2 anos, apenas 33,3% se preocupa com a procura por empreendimentos turísticos sustentáveis ou Eco-Friendly. Isto traduz-se, talvez, na despreocupação que os turistas têm na valorização destes empreendimentos turísticos e o quanto contribuem para um planeta mais sustentável. Uma das razões que poderá estar por detrás de 66,7% dos casos será o preço praticado nestes locais, uma vez que necessitam de muitos mais recursos para garantir o selo de sustentabilidade ou a falta de promoção e divulgação dos espaços.

Outra das razões que poderá estar aqui implicada será o gosto por uma vida mais cidadina e acessível, com 43,3% dos inquiridos aquando da procura por locais mais sustentáveis.

Relativamente aos comportamentos sustentáveis (como evitar os produtos descartáveis, consumismo excessivo, respeito pela comunidade local) no que toca à prática turística noutros locais que não na sua área de residência, 53,5% da população revela que o faz “Algumas Vezes”, seguindo-se de 31,7% que o faz “Sempre”.

Na terceira parte foram dadas 10 afirmações onde o inquirido deu a sua própria classificação, consoante os seus comportamentos e ações enquanto cidadão, residente e turista. De notar que as mesmas foram inspiradas nos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e nenhum inquirido sabia que o mesmo acontecia (relembrando que foram questionários aleatórios).

Na quarta parte, os indivíduos da amostra foram questionados sobre o conhecimento acerca dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criados pela ONU para transformar o nosso mundo num lugar melhor, bem como das ONGs presentes na sociedade que ajudam e apoiam o Turismo Sustentável. 88,3% da população (mais de metade dos inquiridos) referiu que não tinha qualquer conhecimento sobre o assunto. De referir que, em 2020, o Planetiers World Gathering anunciou estes objetivos através dos media, pois não conseguiu realizar, ao vivo, o evento considerado como o melhor na área da sustentabilidade empresarial, da tecnologia e da inovação. Felizmente, compreendem a sua importância e

manifestaram interesse em receber informações sobre o mesmo.

Através desta questão é possível constatar que o Turismo de Portugal é o mais conhecido entre as organizações que participam no papel da Sustentabilidade com 88,3%. É, porventura, a mais comentada e a mais publicitada organização, além de ser a “mais” nacional. Segue-se a WWF (World Wide Fund) com 45% o que garante que um terço dos inquiridos se encontra informado sobre a sustentabilidade ambiental e a proteção animal.

Na quinta e última parte do questionário foi pedido que os inquiridos dessem a sua opinião pessoal sobre a pergunta “Na sua opinião, que atitude individual pode promover o desenvolvimento sustentável no Turismo e que está disposto a aplicar na sua vida?” inúmeras pessoas referiram a consciência partilhada por todos sobre as problemáticas existentes, assim como a inexistência do consumo de plástico e a reciclagem. Fazer publicidade ao impacto da pegada ecológica ambiental (através de números reais por exemplo) ou aplicação de energias renováveis nas empresas, também foi uma das respostas mais dadas com a sugestão de mais publicações, vídeos, artigos, presença nas redes sociais, para conseguir chegar a um alcance maior. O respeito pela comunidade local, pelos produtos locais e pela cultura existente num determinado destino turístico também é motivo de preocupação dos inquiridos, querendo aplicar cada vez mais essa premissa durante as suas viagens, permitindo ao turista aliciar a vontade de conhecer com a vontade de aprender. Esta temática da sustentabilidade está cada vez mais em vogue, assim como a procura no setor turístico, apesar de os preços praticados ainda não despertarem a atenção devida, por serem elevados, assim como a aplicação do turismo sustentável nas várias empresas ligadas ao setor.

5. Conclusões e Recomendações

O turismo sustentável surge como uma atividade produtora de capital e criadora de postos de trabalho com rentabilidade empresarial. Ao procurar investimentos locais contribui para o bem-estar da comunidade. O turismo sustentável é também uma forma de viajar e descobrir um destino, onde o turista respeita a cultura, o meio ambiente e pessoas, preservando tradições locais e recursos naturais e dando protagonismo às comunidades.

Conclui-se que, apesar de ser uma atividade em pleno crescimento e a sociedade atual demonstrar cada vez mais preocupação com o ambiente que a rodeia, ainda existe inúmeros indivíduos sem o conhecimento certo sobre o tema ou que participem ativamente nas escolhas mais sustentáveis, além de que a sustentabilidade pouco se aplica na sua vida quotidiana. É necessário travar esta linha de pensamento.

Assim como recomendação para desenvolvimentos futuros, deve existir mais ações de promoção, bem como um maior apoio por parte das economias mundiais para que os turistas se tornem mais responsáveis pelos seus atos, fazendo-os perceber que a sua interação com o meio que visitam deve ser feita de forma equilibrada e ponderada,

garantindo a tendência de impactar positivamente num mundo cada vez mais sustentável. Sobretudo no setor turístico, a oferta deve ser constantemente inovada, levando os turistas a regressar ao destino e a referenciá-lo positivamente. É necessário que haja uma partilha mais aberta relativamente às organizações não governamentais, tal como a divulgação das mesmas por parte dos media.

Referências

- Abranja, N. & Almeida, I. (2009). Turismo e Sustentabilidade. *Cogitur*, 1, 24.
- Albuquerque, H. (2004). *Turismo sustentável nas zonas costeiras: O caso das praias de Mira*. Universidade de Aveiro.
- Borges, L. (2018). Entenda a diferença entre turismo de aventura, ecoturismo e turismo sustentável. Retirado de <https://autossustentavel.com/2018/12/diferenca-turismo-de-aventura-ecoturismo-turismo-sustentavel.html>.
- Caldeira, J. (2013). *A imagem do destino turístico: Perspetiva dos residentes em Lisboa*. Dissertação de Marketing e Promoção Turística. Instituto Politécnico de Leiria.
- Carvalho, P. & Marujo, N. (2010). *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. Doi: 10.5380/tes.v3i2.19635.
- Oliveira, V. (2015). *Modo de gestão para a sustentabilidade de destinos turísticos*. (pp. 7-31). Instituto Superior Técnico de Lisboa.
- Pinheiro, M. (2006). *Sustentabilidade e destinos: Como se define construção sustentável*. Retirado de <https://www.lidera4all.com/lidera-destinations>.
- Rabinovici, A (2011). Ambientalismo, Organizações Não Governamentais e a Busca pela Sustentabilidade no Turismo. *Turismo em Análise*. 22 (1). ISSN 1984-4867.
- Ramos, R. (2013). O que é o turismo sustentável. Retirado de <https://www.sustentavelturismo.com/2011/04/o-que-e-turismo-sustentavel.html>.
- Reis, A. (2015). *A importância do desenvolvimento sustentável do turismo* (pp. 18-26). Universidade de Lisboa.
- Santos, F. (2017). *Ecoturismo: Desenvolvimento turístico e sustentabilidade social no Parque Natural da Serra da Estrela* (pp. 1-31). Universidade de Coimbra.
- Turismo de Portugal (2020). Sustentabilidade. Retirado de <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-PT/Paginas/sustentabilidade.aspx>